



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE  
Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental  
Centro de Desenvolvimento Sustentável para Zonas Costeiras

# **Avaliação das Campanhas de Boas Vindas à Zona Costeira da Província de Gaza**



**CDS ZONAS COSTEIRAS, 2011**

Apoio Financeiro de DANIDA  
Projecto de Gestão Integrada da Zona Costeira. Fase III  
Componente Desenvolvimento Costeiro

## FICHA TÉCNICA

### **Autores**

Jacinta Laissonne (2011). Avaliação das Campanhas de Boas Vindas à Zona Costeira da Província de Gaza. MICOA/CDS Zonas Costeiras.

**Revisão:** Equipa Técnica do Centro de Desenvolvimento Sustentável para Zonas Costeiras

**Foto da capa:** (Vista parcial da lagoa do Bilene) Sérgio Salomão Mbié

**Editor:** Henriques Balidy

### **Coordenação Geral**

**Manuel Victor Poio** (Mestrado em Planeamento Territorial e Gestão Costeira)

### **Equipa Técnica do CDS Zonas Costeiras**

Sérgio Mbié (Licenciado em Geografia)

Micas Mechisso (Licenciado em Geografia)

Alberto Matavel (Licenciado em Engenharia Agronómica)

Alfredo Zunguza (Licenciado em Geografia)

### **Colaboradores**

***Direcção Provincial para a Coordenação da Acção Ambiental de Gaza***

Manuel Tivane (Chefe do Departamento de Educação Ambiental e Género)

***Universidade Eduardo Mondlane, Departamento de Física, Curso de Oceanografia***

José Tamele (Estudante Estagiário)

## **I. AGRADECIMENTOS**

A equipa que elaborou o presente documento gostaria de agradecer a DANIDA pelo suporte financeiro e `a todas entidades que apoiaram a realização deste trabalho, em todas as suas etapas, em especial ao Dr. Hermes Pacule, pela análise crítica desenvolvida durante a realização e finalização do trabalho de campo e, ao Dr. Chistopher Horris pelo seu empenho na efectivação deste trabalho.

Agradecemos igualmente aos técnicos das diferentes Direcções Provinciais de Gaza (DPCAG, DPTurG, ADMARG, DPPescas, CMCG, Administrações de Bilene, Xai-Xai e Manjacaze) pelo seu empenho na transmissão das diferentes experiências e conhecimentos adquiridos durante a realização das CBV's. De igual forma, endereçamos os nossos agradecimentos às comunidades locais e aos operadores turísticos pela facilitação nos levantamentos de campo.

Por fim agradecemos aos funcionários do CDS-ZC, em especial ao motorista Raúl Mário Antnio pelo esforço desenvolvido durante o trabalho de campo.

## II. ACRÓNIMOS

ADMAR-G	Administração Marítima de Gaza
CBV	Campanhas Boas Vindas
CDS-ZC	Centro de Desenvolvimento Sustentável para as Zonas Costeiras
CMCX	Conselho Municipal da Cidade de Xai-Xai
CPI	Centro de Promoção de Investimento
DANIDA	Agência Dinamarquesa para o Desenvolvimento Internacional
DINATUR	Direcção Nacional de Turismo
DPCA-G	Direcção Provincial para a Coordenação de Acção Ambiental de Gaza
DPTUR-G	Direcção Provincial de Turismo de Gaza
DPP-G	Direcção Provincial das Pescas de Gaza
IMAP-G	Instituto de Magistério Primário de Gaza
MICOA	Ministério Para a Coordenação da Acção Ambiental.
MITUR	Ministério do Turismo
UP-G	Universidade Pedagógica Delegação de Gaza

### III. SUMÁRIO

O presente trabalho foi levado a cabo em cumprimento de uma das metas do Departamento de Formação e Divulgação do Centro de Desenvolvimento Sustentável para as Zonas Costeiras do MICOA, no que concerne a avaliação da eficácia das actividades das campanhas de boas vindas na Província de Gaza como forma de identificar novas linhas metodológicas na promoção do uso sustentável dos recursos naturais, marinhos e costeiros.

As campanhas boas vindas (CBV's) constituem uma estratégia e um processo sistemático e gradual que, na sua essência, ocorre nos meses em que se verifica o pico do turismo nas principais praias da zona sul do País particularmente, como forma de garantir a educação e sensibilização ambiental das comunidades costeiras, turistas e agentes económicos locais sobre a preservação do ambiente e dos seus recursos.

As campanhas contribuem para a consciencialização dos cidadãos sobre os problemas ambientais vigentes e a identificação das diferentes medidas mitigadoras bem como a divulgação da legislação ambiental relevante para a zona costeira. É importante referir que as CBV's em Gaza, iniciaram no ano de 1999 devido a confluência de turistas na zona costeira da Província.

A presente avaliação abrange apenas a zona de Bilene, Zonguene e Chidenguele, áreas consideradas como de maior afluência turística na Província. Com base na evolução espacial dos empreendimentos turísticos na costa da Província de Gaza foram identificados locais com turismo de qualidade e turismo de média qualidade e, cada uma destas áreas apresenta os seus problemas específicos. Em cada uma destas zonas, foi possível identificar a magnitude dos problemas ambientais e os diferentes impactos adversos sobre os ecossistemas.

De forma geral, as CBV's tiveram um papel preponderante na mitigação dos actuais problemas ambientais pois, com a sua realização os problemas

ambientais reduziram gradualmente devido a mudança de atitude na exploração dos recursos marinhos e costeiros, a todos níveis.

## Índice Temático

I. AGRADECIMENTOS .....	b
II. ACRÓNIMOS .....	c
III. SUMÁRIO .....	d
1. INTRODUÇÃO .....	1
1.1 Motivação para o Desenvolvimento das Campanhas de Boas Vindas .....	2
Fonte: Dados Compilados da Política do Turismo e Estratégia da Sua Implementação (2003). .....	3
1.2 Objectivos da Avaliação das Campanhas .....	3
2. Metodologia .....	4
2.1 Pesquisa Documental .....	4
2.2 Entrevistas Individual .....	5
2.3 Observação Directa .....	5
2.4 Organização e Análise de Dados .....	5
3. CARACTERIZAÇÃO DA ACTIVIDADE TURÍSTICA DA PROVÍNCIA DE GAZA .....	6
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO DA AVALIAÇÃO DAS CBV'S.....	1
4.1 Análise do Processo de Formulação das Equipes para as CBV's.....	1
4.2 Análise dos Materiais de Sensibilização Produzidos.....	2
4.2 Análise das Entrevistas Realizadas .....	5
5. RELAÇÃO SIMBIÓTICA ENTRE SENSIBILIZAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL. ....	6
6. LICÇÕES APRENDIDAS.....	7
7. CONCLUSÕES .....	1
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	2

## 1. INTRODUÇÃO

Moçambique enfrenta problemas e desafios ambientais que, acima de tudo, a sua mitigação necessita de umas colaborações inter-institucionais. Estes relacionam-se com a pobreza, o subdesenvolvimento, as doenças endémicas, os desastres naturais, a poluição, a exploração desenfreada de recursos naturais e fraqueza das suas instituições principalmente para a prossecução de uma agenda ambiental.

De uma forma paradoxal, Moçambique detém excelentes potencialidades e oportunidades de desenvolvimento invejáveis. O maior desafio reside na forma de otimizar tais oportunidades, sem ignorar os problemas existentes.

O presente documento de avaliação das Campanhas Boas Vindas a Província de Gaza, faz uma análise dos aspectos técnicos referentes a sensibilização e educação ambiental (estratégias de consciencialização dos cidadãos sobre a prevenção ambiental, condução de veículos em áreas sensíveis, saneamento do meio, etc) e as formas de utilização dos recursos naturais, em cada distrito costeiro da Província de Gaza, de modo a avaliar o impacto das actividades de sensibilização e educação ambiental desenvolvidas.

A Província possui uma linha da costa de cerca de 150 km sendo caracterizada por uma diversidade de habitats naturais chegando mesmo a constituir um importante destino turístico. Os ecossistemas desta zona são frágeis o que conduz a uma degradação assentuada e gradual dos seus habitats, daí a necessidade de garantir acções que permitam o seu uso e preservação.

Com o fim da guerra civil, a estabilidade política do País dá lugar ao incremento da balança de pagamento e de capitais estrangeiros ao longo da zona costeira que se reflete pela emergência de unidades turísticas que, gradualmente, constituíram centros de acolhimento de turistas nacionais e estrangeiros em épocas de verão, pascoa e em períodos das férias colectivas de inverno. Assim, como resultado deste fenómeno, assistem-se danos ambientais tais como, condução de veículos na praia e nas dunas costeiras, falta de gestão de resíduos



nos centros turísticos, acampamentos desorganizados que perigam os frágeis ecossistemas dunares.

O governo e as autoridades locais têm mostrado limitações de modo a controlar os danos ambientais emergentes devido a fraqueza institucional, ineficiente fiscalização, incapacidade de gestão de resíduos, fraca aplicação da legislação relevante e uma ineficiente participação das instituições em actividades de educação e sensibilização ambiental. Neste contexto, surgiu a iniciativa da realização das CBV's como forma de fortificar a presença da autoridade governamental nas zonas de acampamentos turísticos, sobretudo praias e instancias turísticas de modo a garantir a conservação do ambiente marinho e costeiro através disseminação de boas práticas.

Contudo, este documento apresenta a avaliação das campanhas de boas vindas no que concerne a aspectos de organização, definição metodológica, implementação das diferentes acções e dos resultados alcançados.

### ***1.1 Motivação para o Desenvolvimento das Campanhas de Boas Vindas***

Na Província de Gaza, o desenvolvimento e prática de actividades turísticas insustentáveis provoca impactos negativos que se caracterizam pela emergência de assentamentos turísticos desordenados em ambientes sensíveis e frágeis destruindo o equilíbrio da natureza, motivando á mudança do estilo de vida das comunidades autóctones resultante da migração pelo trabalho, de mudanças na cultura, do aumento da taxa de criminalidade e ocorrência do fluxo de divisas para o exterior.

Vários são os problemas ambientais que enfermam a zona costeira da Província de Gaza, dentre os quais se destacam a condução de veículos na orla marítima, a degradação das dunas costeiras, a problemática de ordenamento turístico, os problemas ambientais tais como o desflorestando e as queimadas descontroladas. É na tentativa de reduzir o impacto destes problemas e elevar a consciência ambiental dos utilizadores da Costa (turistas nacionais e estrangeiros) que se desenvolveram as CBV's.

**Tabela 1: Impactos Associados a Actividade Turística nas Praias da Província de Gaza**

IMPACTOS POSITIVOS				IMPACTOS NEGATIVOS	
Rendimento	Emprego	Conservação	Sociais	Sociais	Ambientais
- Compra de serviços; - Fluxo de capitais no sector; - Criação de pequenos negócios - Um dos importantes destinos preferenciais	- Integração de todos os graus de habilidades, envolvendo todas as camadas sociais; - Estimula o mercado de emprego nos outros sectores de economia	- Quando gerido de forma adequada; - O turismo fortalece a viabilidade económica das áreas protegidas e reduz a pressão sobre o ambiente.	- Aumento do nível de rendimento nos agregados familiares; - Acesso aos serviços básicos e a educação.	- Mudança no estilo de vida resultante da migração pelo trabalho; - Crescente aumento da taxa de criminalidade; - Emergência de potenciais conflitos de terra	- Destruição do equilíbrio da natureza devido ao desenvolvimento desordenado num ambiente sensível e frágil.

Fonte: Dados Compilados da Política do Turismo e Estratégia da Sua Implementação (2003).

### ***1.2 Objectivos da Avaliação das Campanhas***

A avaliação das campanhas de boas vindas teve como objectivo geral identificar o impacto das actividades de sensibilização e educação ambiental sobre o uso sustentável dos recursos naturais e gestão dos resíduos como contribuição para o desenvolvimento do turismo sustentável na zona costeira da Província de Gaza. Especificamente, esta análise procura:

- 1- Avaliar o impacto das actividades de sensibilização e educação ambiental na costa da Província de Gaza;
- 2- Avaliar até que ponto as campanhas de sensibilização e educação ambiental contribuíram para a mudança de mentalidade nas comunidades costeiras de Gaza;

- 3- Avaliar a contribuição das instituições e o seu papel na divulgação da legislação sectorial;
- 4- Identificar as lacunas existentes nas diferentes campanhas realizadas convista a propor medidas de melhoramento;
- 5- Recomendar medidas de melhoramento das CBV's, em Gaza.

## **2. Metodologia**

A metodologia utilizada durante a avaliação das campanhas de boas vindas à Gaza, consistiu em:

### ***2.1 Pesquisa Documental***

Esta técnica consistiu na revisão da literatura relacionada com o tema em causa. Os dados utilizados para avaliação foram registados nos períodos de pico de turismo, nos meses de Abril, Julho e Dez/Jan, entre os anos de 2002 a 2006, dispostos em diferentes intervalos de anos. Estes dados, permitiram comparar a variação da circulação de veículos em diferentes pontos com base numa ficha de controlo onde se estabeleceu um período de permanência no local de observação de 30 minutos.

Após análise dos documentos sobre a área em estudo, seleccionaram-se, intencionalmente, aqueles que podem permitir avaliar as actividades das CBV's, tais como, relatórios periódicos das campanhas desenvolvidos e artigos técnicos. Também foi importante seleccionar o material utilizado nas campanhas educacionais, como, fotos de cartazes, documentos impressos relativos a divulgação da legislação costeira, entre outros.

Os documentos a cima utilizados, subsidiaram a fase descritiva da avaliação, como também o levantamento de indicadores relativos ao índice de condução de veículos nas praias. Serviram também para explorar os aspectos importantes

para a avaliação encontrados nos materiais escritos e fotográficos utilizados com a finalidade de promover a sensibilização das comunidades costeiras.

## ***2.2 Entrevistas Individual***

Para se obter a representação social dos diversos actores envolvidos, o instrumento de colecta de dados utilizado foi a entrevista semi-estruturada. Pela representação social, foi explorado um dos aspectos subjectivos: como as CBV's contribuíram para a mudança de atitudes no que concerne a gestão sustentável dos recursos naturais nas diferentes zonas turísticas.

As entrevistas envolveram os técnicos das instituições do Estado que participaram nas diferentes campanhas realizadas (1999 a 2006), os operadores turísticos, os turistas nacionais e estrangeiros encontrados nas praias bem como as comunidades locais. Este exercício foi importante para avaliar os impactos das CBV's ao nível da zona costeira da Província de Gaza.

O roteiro das entrevistas foi construído a partir de três eixos centrais: a construção do conhecimento, o desenvolvimento de valores e atitudes, o comportamento e a acção. Foram entrevistados em cada zona turística um universo de trinta indivíduos, de diferentes camadas sociais, dentre os quais membros das diferentes comunidades e turistas nacionais e estrangeiros, presentes no local e com intervalo etário de 23 a 45 anos de idade.

## ***2.3 Observação Directa***

Esta técnica de recolha de informação consistiu na observação das alterações/modificações *in situ* de modo a avaliar a informação desposta em diferentes literaturas utilizadas e a informação obtida durante a fase das entrevistas.

## ***2.4 Organização e Análise de Dados***

A análise das entrevistas realizadas baseou-se na metodologia do discurso do sujeito colectivo (DSC), conforme L'EFEVRE, L'EFEVRE e TEIXEIRA (2000). O autor propõe, para a elaboração do discurso do sujeito colectivo, que se tomem

*os discursos em estado bruto e os submeta a um trabalho analítico inicial de decomposição que consiste na selecção das principais ideias centrais, presentes em cada um dos discursos individuais e em todos eles reunidos, e que determinam, sob uma forma sintética, a reconstituição discursiva da representação social. O DSC é uma agregação que reúne pedaços isolados de depoimentos individuais de modo a formar tantos discursos-sínteses quanto se julgue necessário para expressar uma dada figura, ou seja, um dado pensar ou representação social sobre o fenómeno, (L'EFVRE, L'EFVRE e TEIXEIRA, 2000).*

### **3. CARACTERIZAÇÃO DA ACTIVIDADE TURÍSTICA DA PROVÍNCIA DE GAZA**

Desde o princípio do século XX, o papel do mar na vida do homem abrange nova função cultural e social, que se afirma como uma das perspectivas mais dinâmicas no Mundo inteiro (Doumenge,1967). Isto é o mar oferece hoje ao turismo, um quadro ao mesmo tempo vasto e variado, que permite a satisfação de múltiplas exigências.

De um passado recente a esta data assiste-se à *invasão* de interessados em explorar as oportunidades de negócio que o turismo na Província de Gaza proporciona. Estes investimentos são de carácter privado (acampamentos turísticos) e são propriedade de cidadãos Sul-africanos ou sob cobertura de cidadãos nacionais.

Ao longo da zona costeira a população desenvolve a pesca artesanal que constitui a actividade económica fulcral para as comunidades pesqueiras da zona quer para subsistência quer para rendimento. Uma variedade de métodos é empregue: redes de arrasto, redes varredouras, armadilhas, arpões e linha de pesca.

As comunidades costeiras colhem uma larga variedade faunística na zona entre-maré incluindo outras diversas, mexilhões, ameijoas, pectúnculos e tritões que são indubitavelmente uma importante fonte de proteínas para as comunidades costeiras e não só. Recursos piscatórios dos lagos costeiros são explorados pelos habitantes locais para fins de subsistência e de comércio.

Assim, é nesta zona com estas características que emergem novas oportunidades sócio-económicas e de desenvolvimento que vão permitir o aumento do fluxo de turistas o que contribui para o crescimento do PIB e a melhoria da qualidade de vida da população residente.

Presentemente, grandes desafios se colocam aos operadores turísticos, particularmente no que se refere à reabilitação e modernização de infraestruturas e equipamentos, por forma a adequá-las às novas exigências do mercado turístico moderno.

As grandes questões que se levantam com relação ao desenvolvimento turístico da Província de Gaza resumem-se em:

- Deficiente classificação de estâncias turísticas;
- Fraca qualidade de serviços prestados;
- Degradação Ambiental resultante da exploração desenfreada dos recursos costeiros e marinhos bem como a problemática de ordenamento turístico.

Segundo a Política de Turismo e Estratégia da sua Implementação (2003), *Moçambique encontra-se nas fases iniciais do seu desenvolvimento como destino turístico e o seu produto de base carece de melhoramento*. As chegadas de visitantes em 2001 totalizaram aproximadamente 400.000, facto que demonstra um aproveitamento muito baixo, quando comparado com os números registados nos países da região. Contudo, as oportunidades para o crescimento ainda existem, dado que as projecções da Organização Mundial de Turismo indicam que a região vai atrair 36 milhões de turistas em 2020.

É, neste sentido válida a realização das campanhas pois, anualmente entram nas praias de Gaza turistas onde *70% são provenientes da África do Sul, 20% da Europa e os restantes 10% de outras partes do Mundo incluindo nacionais*, TURISMO (2007). Estes dados mostram o quanto a zona costeira da Província de Gaza esta sobrecarregada quanto a confluência de turistas nacionais e estrangeiros.

**Tabela1: Estimativa do Número de Turistas Estrangeiros em Moçambique. Turistas por ano (Mil).**

Fonte	2002	2003	2004	2005	Crescimento Anual %
INE (2005)	343	309	473	--	17.38
MITUR (2006) <sup>a</sup>	943	726	711	710	- 8.35
MITUR (2007)	541	441	415	578	1.37
UNWTO (2006)	--	441	470	531	9.74
MINTEL (2006) <sup>b</sup>	566	540	570	600	2.33
MÉDIA	598	490	528	605	1.07
CV (%) <sup>c</sup>	41.9	32.0	22.1	12.5	--

Fonte: <sup>a</sup> Fontes do MITUR citados no correio da manhã (Maputo) 13/11/06

<sup>b</sup> Fonte ajustada para excluir o número de turistas em trânsito

<sup>c</sup> Coeficiente de variação = Desvio padrão / Média.

A concentração de turistas ao longo da zona costeira da Província de Gaza mostra a crescente pressão sobre os recursos existentes. Esta confluência de turistas nas praias e noutros centros turísticos da Província, revela a pressão sobre os recursos, principalmente nas áreas onde se desenvolve a pesca desportiva, desporto motorizada, entre outras actividades.

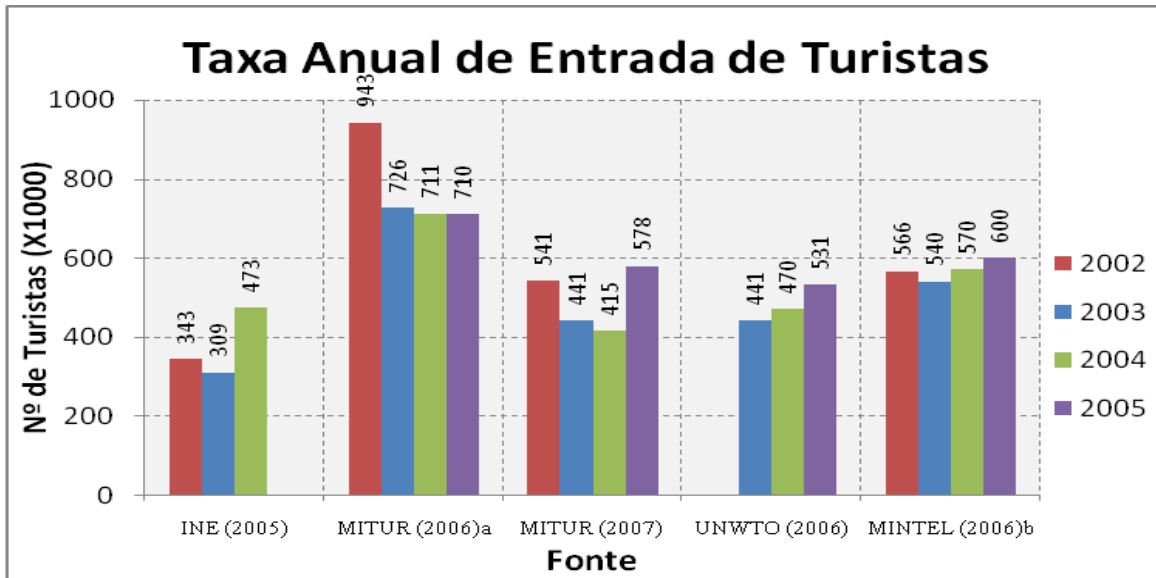


Gráfico 1: Estimativas de Turistas Estrangeiros em Moçambique. Turistas por ano (1000).

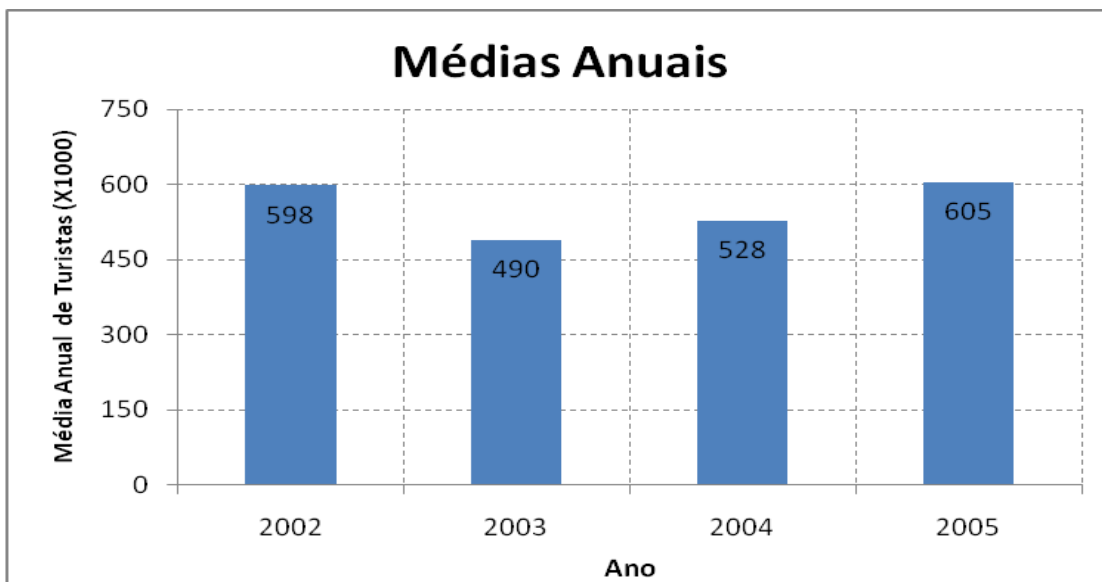


Gráfico 2: Médias Anuais da Participação de Turistas nas Praias Nacionais



## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO DA AVALIAÇÃO DAS CBV'S

### 4.1 Análise do Processo de Formulação das Equipes para as CBV's

Para Demo (1999), *a constituição das equipas é um processo que permite as instituições apoiarem-se mutuamente com vista a desenvolver uma abordagem pró-activa de todos os actores de modo a promoverem e gerirem os seus sectores de forma responsável e integrada.*

Durante o processo de implementação das CBV's, as equipas eram formuladas tendo em conta os objectivos a alcançar e, cada instituição tinha de velar pela análise das questões do seu sector. As equipas eram coordenadas pela Direcção Provincial para a Coordenação da Acção Ambiental de Gaza que, juntamente com outras instituições (DPTUR, DPA, AMAR, Administrativas e Policiais) garantiam a planificação e o estabelecimento do roteiro das campanhas.

As instituições integrantes nas CBV's são identificadas e seleccionadas em função dos seus mandatos na zona costeira e objectivos a atingir na conservação e gestão dos recursos costeiros, promovendo o desenvolvimento socioeconómico da região.

Para TIVANE, Manuel (2007) técnico da DPCA-Gaza *a formulação das equipas é um processo que devia ser acompanhado por um cometimento institucional de modo a garantir a persecução exaustiva das actividades em diferentes pontos previamente definidos.* Esta análise encontra enquadramento pois, nos planos sectoriais as CBV's não constituíam actividade planificada o que, em alguns casos, levou a uma redução significativa das instituições na fase de operacionalização.

As instituições integrantes nas campanhas têm mandato de colmatar os diferentes problemas emergentes. A não introdução destas actividades nos planos sectoriais das Províncias conduz a emergência de problemas de diversa ordem que podem por um lado concorrer para alteração da linha da costa,

degradação ambiental e, por outro a proliferação de estabelecimentos turísticos não planificados.

#### ***4.2 Análise dos Materiais de Sensibilização Produzidos***

Os diferentes materiais distribuídos nas diferentes instâncias e locais turístico da Província de Gaza chamam atenção á necessidade de preservar o meio ambiente garantindo o uso sustentável dos recursos naturais, marinhos e costeiros de Moçambique.

Os textos considerados reflexivos, apresentam conteúdos sobre as consequências da proliferação do lixo no ambiente, da condução de veículos na orla marítima, do ordenamento turístico e, permitem a disseminação das práticas consideradas aceitáveis na legislação sobre a gestão integrada da zona costeira.

O método de distribuição dos materiais por instância não era eficaz pois, não tinha em consideração a capacidade da instância (número de camas existentes por quarto) e o fluxo de entradas. Os técnicos não se preocupavam em analisar se os materiais distribuídos ás instancias foram devidamente disponibilizados aos turistas e ou se as mensagens constantes reflectem a realidade ambiental local.

Apesar destas análises, em algumas áreas (Bilene e Chidenguele) as mensagens difundidas nos diferentes materiais de sensibilização reflectiam aos objectivos da campanha apesar de se verificar insuficiência dos mesmos em língua inglesa.

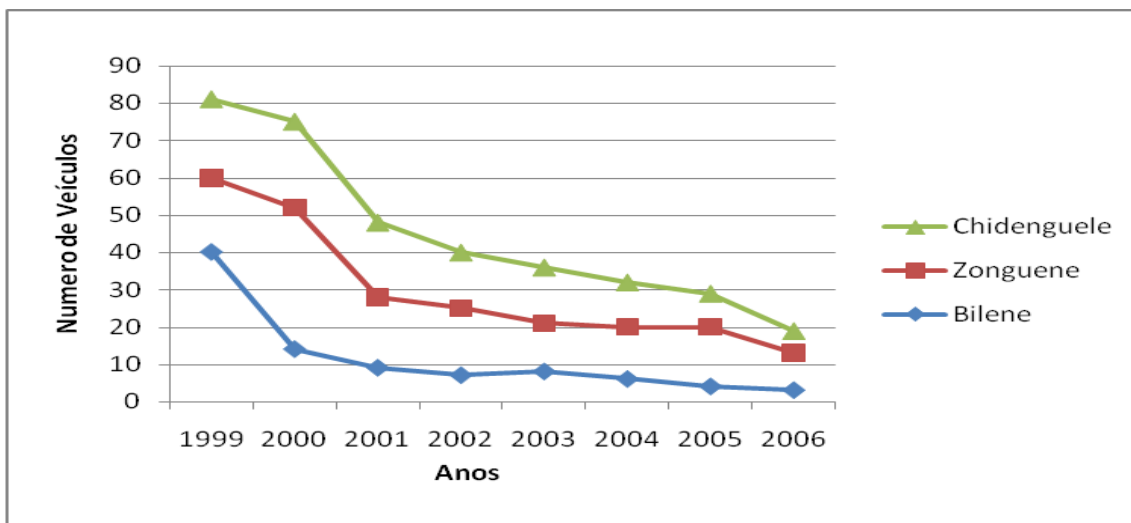
É importante reconhecer também que os turistas que visitam as praias nacionais são, na sua maioria, estrangeiros que necessitam de obter informação em língua inglesa de modo a dominar as diferentes posturas necessárias e aplicáveis nas áreas turísticas e sensíveis.

A sensibilização dirigida aos turistas nas praias tem como foco garantir a preservação da biodiversidade através da disseminação de boas práticas como consequência da utilização dos materiais de sensibilização e educação ambiental nas instâncias.

É importante reconhecer que ao nível das áreas onde se desenvolveram as CBV's os danos ambientais reduziram significativamente a avaliar pela beleza paisagística o que permite o desenvolvimento de turismo de contemplação bem como a redução dos índices de circulação de veículos nas praias, tal como ilustra o gráfico abaixo.

Observando os dados do gráfico abaixo (Gráfico 3), verifica-se uma redução significativa dos níveis de condução de veículos nas praias e, este facto deve-se em parte, ao impacto positivo resultante da aplicação das campanhas boas vindas ao longo das praias bem como a participação de alguns operadores turísticos (Aquários, Palmeiras, em Bilene e Nhambavale lodge em Chidenguele) na conservação e protecção da biodiversidade.

A aplicação das multas constituiu também um factor preponderante na redução dos níveis de circulação pois desencorajou a prática de condução na orla marítima.



**Gráfico 3: Avaliação da Circulação de Veículos nas Praias de Bilene, Zonguene e Chidenguele.**

Analisando o gráfico acima verifica-se que em Chidenguele a condução de veículos é elevada e, isto deve-se em parte a deficientes vias de acesso o que conduz a fraca presença de técnicos em actividades de educação e sensibilização ambiental e fiscalização (fraca presença da autoridade marítima), por outro, a anúncios publicitários na internet que referem-se a livre circulação de veículos na orla marítima.

É importante referir também que os dados registados nas diferentes campanhas realizadas (1999 a 2006) não são suficientes para determinar e avaliar o índice de circulação de veículos em Chidenguele pois, em alguns locais, as equipas das CBV's realizavam as suas actividades em períodos de domínio pelos turistas o que em alguns casos contribuia na fraca presença destes nas praias temendo altas penalizações. Deste modo é fácil perceber que alguns turistas nacionais e estrangeiros tem o domínio da legislação nacional sobre as acções permitidas e não permitidas na zona costeira.

Na zona da Praia de Bilene constituem razões que concorrem para a redução da circulação de veículos na orla marítima a forte presença das autoridades (ADMAR e Polícias) e por outro a aplicação das multas em casos de não observância do preceituado na legislação sobre a zona costeira. A aplicação das

multas em áreas com forte circulação de veículos joga um papel importante uma vez que desencoraja as diferentes práticas existentes.

O estabelecimento de áreas para o lançamento de barcos e para o exercício de desportos motorizados constituem algumas acções que concorrem para redução da circulação de veículos em áreas sensíveis pois, os turistas têm a sua disposição áreas devidamente identificados para estes fins.

A forte participação de algumas instâncias (em Bilene e Chidenguele) em acções de sensibilização permitiu a difusão de boas práticas nas unidades turísticas o que contribuiu significativamente na gestão sustentável dos recursos naturais, marinhos e costeiros.

A existência de placas informativas e locais para o estacionamento de veículos nas praias de Bilene e Chidenguele constituem alguns elementos que também contribuíram para a redução da condução na orla marítima.

O aumento significativo da consciência ambiental no geral, a aplicação da legislação e a definição e melhoramento de vias de acesso, constituíram também um dos factores que contribuíram para a redução dos índices de circulação de veículos nas Praias da Província de Gaza.

#### ***4.2 Análise das Entrevistas Realizadas***

Durante a análise dos resultados das entrevistas realizadas nas praias de Bilene, Zonguene e Chidenguele, concluiu-se que:

- Os operadores turísticos das áreas onde se desenvolveram as CBV's reconhecem o impacto positivo que estas actividades trazem na disseminação de boas práticas embora propõem uma nova abordagem no que concerne ao direccionamento das actividades para as comunidades costeiras.
- Analisadas as entrevistas, verificou-se uma fraca participação das comunidades costeiras em acções de disseminação de boas práticas nas

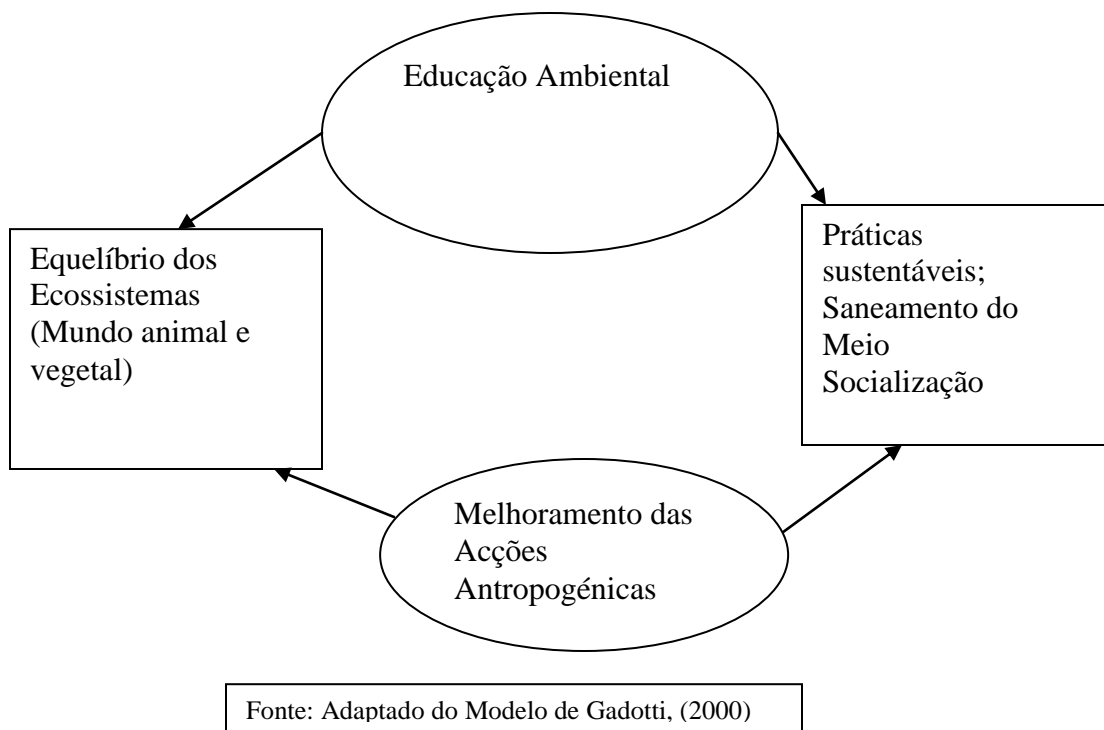
preservações dos ecossistemas que, aliás, elas próprias são as principais beneficiárias. É opinião dos entrevistados que as futuras campanhas pudessem envolver as comunidades locais, as associações de pescadores, os líderes comunitários pois, são elas que dominam o roteiro dos turistas durante as suas acções de lazer.

- Os panfletos publicitários a cores são considerados como a forma ideal para a divulgação da informação mas é importante a incorporação de conteúdos em língua inglesa de modo a cobrir um universo maior de turistas estrangeiros.
- Para os entrevistados, as CBV's contribuem na mudança de hábitos e atitudes salutareis em relação ao saneamento do meio, actividades não sustentáveis ao ambiente e elevam a consciência ambiental nas áreas turísticas da região.

## **5. RELAÇÃO SIMBIÓTICA ENTRE SENSIBILIZAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL.**

O conhecimento tem presença garantida em qual quer projecção que se faça do futuro. Por isso, há um consenso de que o desenvolvimento de um país está condicionado a qualidade da sua educação. Neste contexto, as perspectivas para a educação e sensibilização ambiental são optimistas. A pergunta que se faz é: Que tipo de educação ambiental se deve recomendar as comunidades costeiras?

O modelo de Gadotti (2000), busca compreender o papel da educação ambiental no contexto da globalização e da era de informação, tira consequências desse processo e aponta o que poderá permanecer da “velha” educação ambiental.



É importante referir que este modelo de educação ambiental, a ser seguido vai permitir o envolvimento de todos actores no processo de gestão integrada dos recursos costeiros através da disseminação das boas práticas e consciencialização dos utilizadores da costa. Assim, a escola e a comunidade destacam-se como um dos espaços fundamentais à prática da educação ambiental, onde as disciplinas procuram interligar o assunto com as relações humanas sem abandonar suas especificidades.

## 6. LICÇÕES APRENDIDAS

Com a avaliação das CBV's na zona costeira da Província de Gaza, foi fácil perceber que para elevar a consciência ambiental dos utilizadores da costa e desenvolver o turismo é necessária a interacção de um grande leque de intervenientes directos e indirectos onde, se inclui o Estado e o Governo a nível Central, Provincial e Distrital, as Autarquias, as Comunidades Locais, os Turistas, as ONG's, a imprensa e o público em geral. Assim, o sucesso destas intervenções depende da capacidade de resposta às necessidades dos

intervenientes e, várias lições podem ser colhidas nas diferentes áreas de acção:

a) No âmbito da Coordenação Inter-Institucional;

- ✓ Envolver todas as instituições com mandato na zona costeira nas CBV's;
- ✓ Enquadrar as CBV's nos planos sectoriais (no PES) de cada instituição;
- ✓ Garantir a partilha de responsabilidades na fase da implementação das campanhas;
- ✓ Fazer parcerias com a sociedade civil.
- ✓ Envolver a Universidade Pedagógica e o IMAP nas CBV's.

b) Planificação Estratégica;

- ✓ Identificação participativa das instituições envolvidas na avaliação dos pontos fracos e fortes no final de cada campanha desenvolvida;
- ✓ Identificar claramente as áreas sensíveis e a natureza de problemas e potencial existente de modo a capitalizar os esforços a desenvolver;
- ✓ Estabelecer indicadores de avaliação e seu acompanhamento;
- ✓ Estabelecer metas com prazos possíveis a serem alcançados;
- ✓ Garantir o envolvimento dos líderes locais nas CBV's.

c) Operacionalização das actividades.

- ✓ Sensibilizar os intervenientes sobre a necessidade de conservar os recursos;
- ✓ Garantir maior envolvimento da sociedade civil e das comunidades locais na defesa e conservação dos recursos costeiros;
- ✓ Incrementar actividades múltiplas de índole socioeconómica e cultural mas, sem danos ao ambiente.



## 7. CONCLUSÕES

As CBV's tiveram resultados positivos sobre a preservação dos recursos naturais marinhos e costeiros nas áreas onde foram realizadas, a avaliar em:

- Contribuíram na mudança de mentalidade sobre a necessidade de garantir a conservação e manutenção dos ecossistemas, expressa pelo envolvimento de algumas instâncias na recuperação das áreas degradadas;
- Contribuíram na redução da circulação de veículos em comparação com os períodos anteriores á aplicação das CBV's;
- O número de denúncias no que concerne a prática de actividades não sustentáveis ao longo da costa foi aumentando gradualmente a avaliar pelos registos existentes nos Postos Administrativos. As denúncias referem-se as construções nas áreas sensíveis, destruição das dunas devido a condução de veículos motorizadas, exploração e comercialização desenfreada de artigos marítimos proibidos como as conchas, carapaças de tartarugas, etc. Este aspecto reflecte o nível de consciência ambiental existente.
- Elevada solicitação de EIA, licenças ambientais, de pesca e para lançamento de barcos por parte dos agentes turísticos, o que prova o nível de divulgação da legislação sectorial. Assim, a fraca participação dos técnicos de diferentes sectores, como de associações ou grupos pro-ambientais em actividades de sensibilização e educação ambiental constitui uma das razões da eminente *resistência a mudança* na adopção de actividades sustentáveis.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CTV. 2003. Aspectos Legais e Institucionais Sobre a Gestão de Terras e Licenciamento de Actividades na Zona do Tofo, Barra e Tofinho.
2. DEMO, J. Lemos. 1999. Erosão Costeira em Maputo e Arredores. Exemplo de Macaneta. Universidade Eduardo Mondlane. Tese de Licenciatura. Departamento de Geografia.
3. Decreto nº 495/73, de 6 de Outubro, Determina várias medidas de protecção contra a poluição das águas, praias e margens do ultramar, publicado no Boletim oficial de Moçambique nº 123, 1ª série.
4. GADOTTI, Moacir. Perspectivas Actuais da Educação. São Paulo Perspec. 2000. V 14, nº2, pp 03-11. ISSN 0102-8839.
5. HOGUANE, A. M. Et all. 2007. Manual de Gestão Integrada da Zona Costeira. DNGA. Micoa. Moçambique.
6. INE. 1997. II Recenseamento Geral da População e Habitação. Resultados Definitivos. Província de Inhambane.
7. INE (2005), Estatísticas do turismo: movimento de hóspedes, Instituto Nacional de Estatística, Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas
8. Lei nº 20/97 de 1 de Outubro Aprova a lei do Ambiente, publicada no BR no 40 1ª serie, 3º suplemento.
9. LEF`EVRE, F; LEF`EVRE A. M. C; TEIXEIRA J. J. V. O Discurso do Sujeito Colectivo: Uma nova abordagem metodológica em Pesquisa Qualitativa. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.
10. MITUR (2007), Indicadores na área do Turismo – Dados de referência, Documento não publicado, Direcção de Planificação

11. Política do Turismo e Estratégia da Sua Implementação. 2003. Ministério de Turismo. Moçambique
12. Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique. 2004-2013. Ministério de Turismo. Moçambique
13. Relatórios das actividades das Campanhas de Boas Vindas. 1999-2006. Direção Provincial de Coordenação da Acção Ambiental. Gaza